

Emanuele Musskopf¹, Adriana Aparecida Paz²

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – Vigilância em Saúde (PET-Saúde/VS).

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da UFCSPA. Tutora do PET-Saúde/VS.

Contato: emanulem@ufcspa.edu.br

INTRODUÇÃO

- O amianto é um mineral amplamente utilizado na produção de fibrocimento, materiais de fricção, materiais de vedação, produtos têxteis, entre outros¹.
- As indústrias carecem de novas tecnologias em substituição a esse mineral, que implica no adoecimento por neoplasias².
- Mesotelioma é um tumor da membrana que envolve os pulmões e destaca-se entre as neoplasias por exposição ao amianto², com mau prognóstico devido ao difícil tratamento³.
- A exposição ao amianto ocorre na maioria das vezes em ambiente ocupacional, cujo qual não atende as normas vigentes de proteção à saúde dos trabalhadores^{3,4}.
- Evidencia-se a importância de realizar a investigação de casos de mesotelioma para identificar os tipos de exposições ao amianto (ocupacional e/ou ambiental), assim como identificar os cenários laborais.

OBJETIVOS

- Descrever o perfil dos óbitos por mesotelioma ocorridos no Estado do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

- Delineamento transversal.
- Coleta de dados realizada a partir das Declarações de Óbitos (DO) do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2012 a 2013.
- Variáveis utilizadas: sexo, idade, ocupação e causa do óbito.
- O estudo tem autorização da Divisão de Vigilância em Saúde do Trabalhador do Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Rio Grande do Sul (CEVS/SES-RS).

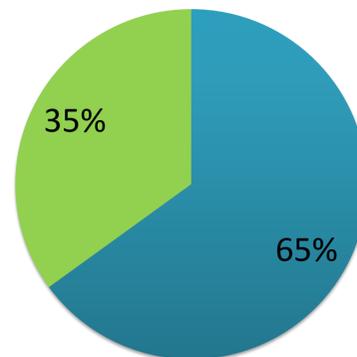
RESULTADOS

2012 e 2013 = 20 óbitos por Mesotelioma no Rio Grande do Sul

11 (55%) em 2012

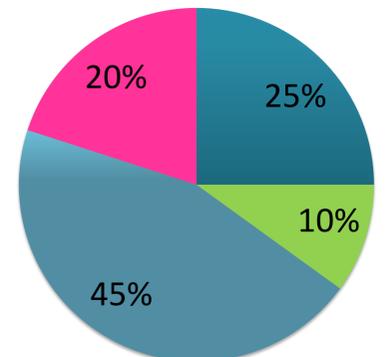
9 (45%) em 2013

Sexo



■ Masculino ■ Feminino

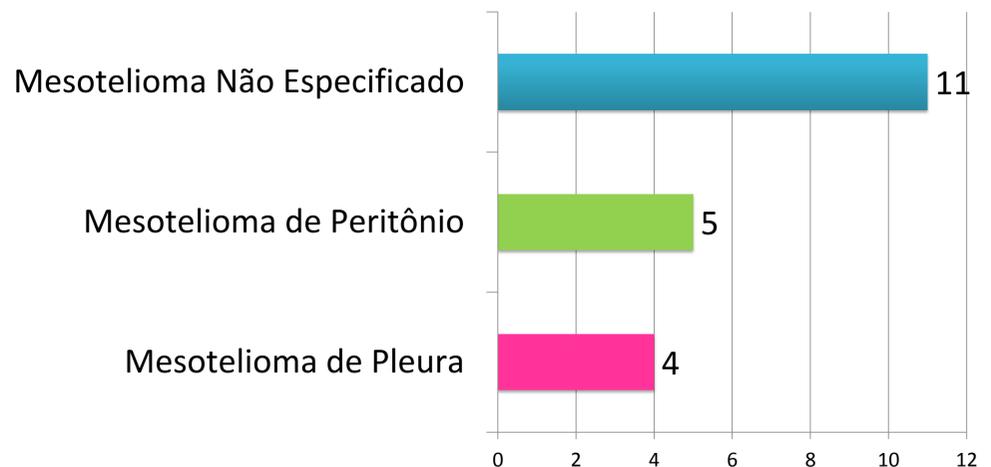
Ocupação



■ Donas de Casa ■ Motoristas
■ Outros ■ Aposentados

Média de Idade 59±14 anos na época do óbito

Tipo de Mesotelioma



CONCLUSÃO

- Predomínio entre os segmentos mais jovens na exposição ao amianto.
- Média de idade inferior aos sessenta anos para óbitos, apresentando redução da expectativa de vida.
- Há necessidade de investigar os casos por meio da busca ativa, uma vez que as informações no campo de ocupação da DO referem-se àquela desempenhada na época do óbito e não identifica as exposições ocupacionais prévias.
- Saber a história ocupacional prévia torna-se fundamental para a investigação das doenças de longo período de latência como o mesotelioma.
- Essa investigação tem o intuito de subsidiar as propostas de ações de promoção e proteção à saúde dos trabalhadores e da população, para o alcance da longevidade saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. MENDES, René; DIAS, Elizabeth Costa. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 341-349, out. 1991.
2. CASTRO, Hermano Albuquerque de. Brasil: rumo à eliminação do asbesto/amianto. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, p. 816-187, mai. 2012
3. NETO, Mariana. Amianto, da patologia às “novas” formas de exposição. *Autoridade para as Condições do Trabalho*, p. 6-7, abr. 2013
4. NETO, Mariana. Mesoteliomas: breve caracterização da situação portuguesa a partir dos episódios de internamento hospitalar ocorridos no período 2000-2011. *Boletim Epidemiológico Observações*, Lisboa, v. 2, n. 5, p. 14-16, jul./set. 2013.

Apoio: